

**Realização** é uma revista dirigida a adultos da terceira idade, contendo lições para a Escola Bíblica Dominical e outras matérias que favorecem a edificação do adulto

Copyright © Convicção Editora  
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização  
por Convicção Editora  
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

#### **Endereços**

Caixa Postal, 13333  
CEP: 20270-972 – Rio de Janeiro, RJ  
Telegráfico – BATISTAS

#### **Editor**

Sócrates Oliveira de Souza

#### **Coordenação Editorial**

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida  
(RP/16897)

#### **Redação**

João Oliveira Ramos Neto

#### **Produção Editorial**

Oliverartelucas

#### **Produção e Distribuição**

Convicção Editora  
Tel.: (21) 2157-5567  
Rua José Hígino, 416 – Prédio 16  
Sala 2 – 1º Andar  
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ  
CEP 20510-412  
literatura@convicaoeditora.com.br

## Conversas de maturidade



Querido aluno,

É com satisfação que lhe entregamos o exemplar da revista Realização do segundo período de 2018. Ele foi preparado com muita dedicação e zelo em cada detalhe para que você tenha um tempo bastante proveitoso de estudo da Palavra de Deus.

Nos próximos três meses, vamos estudar a carta que o apóstolo Paulo escreveu à igreja que ficava na cidade de Roma, capital do mais poderoso império da Antiguidade. Logo no início, na seção Liderança, você vai encontrar dicas preciosas para os estudos.

Ao final de cada lição, procuramos aplicar objetivamente o estudo à sua faixa etária e seus desafios cotidianos. E, com o estudo bíblico, uma série de conteúdos informativos e divertidos para que seu período de estudo seja dinâmico e relevante.

Além do espaço light, você encontrará um material com dica de filmes interessantes que você pode marcar para assistir com amigos e irmãos em sua casa e terem um agradável momento de comunhão. Encontrará também duas curiosidades: a tendência de alguns idosos estudarem na terceira idade e a importância de praticar esportes para manter uma vida saudável e longa.

Em 1958, o então presidente da República, Juscelino Kubitschek, decretou que o dia 28 de abril seria o “dia da sogra”. Pensando nisso, trouxemos para você uma reflexão sobre como ser uma sogra (ou um sogro) segundo o coração de Deus.

Para terminar, uma inspiradora poesia para o dia das mães, comemorado no segundo domingo de maio. Com certeza há, entre nós, mães que já estão na segunda ou terceira geração, cuidando quem sabe até de bisnetos.

Com tudo isso não tem como você não aproveitar. Que seu período de estudo seja marcante e muito agradável.

## Estudos da EBD

lição 1 O RETRATO DO PECADO ONTEM E HOJE.....	4
lição 2 O PERFEITO JUÍZO DE DEUS.....	7
lição 3 O PECADO UNIVERSAL E A SALVAÇÃO PELA FÉ.....	10
lição 4 A PRECEDÊNCIA DA FÉ.....	13
lição 5 JUSTIFICAÇÃO E RECONCILIAÇÃO.....	16
lição 6 O CRISTÃO E O PECADO.....	19
lição 7 O CRISTÃO LIVRE DA LEI.....	22
lição 8 A VIDA DO CRISTÃO NO ESPÍRITO.....	25
lição 9 O POVO ELEITO DE DEUS.....	28
lição 10 A COMPREENSÃO DA JUSTIÇA DE DEUS.....	31
lição 11 INCONFORMAÇÃO COM A INJUSTIÇA E DEDICAÇÃO AO AMOR.....	34
lição 12 COMO LIDAR COM O PRÓXIMO.....	37
lição 13 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40

## Sessões

- 1 EDITORIAL
- 3 LIDERANÇA
- 43 HINO DA EBD
- 44 ESTUDO
- 48 SAÚDE
- 50 DATA COMEMORATIVA
- 52 ENTRETENIMENTO
- 54 ESPAÇO LIGHT
- 56 POESIA



Neste período, seguindo nosso currículo, estudaremos a carta de Paulo aos Romanos. Quem escreveu foi o pastor André dos Santos Falcão Nascimento, graduado e pós-graduado em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil e pastor auxiliar na Primeira Igreja Batista em Araruama, RJ. Casado com Rosana, tem dois filhos, André Francisco e Nicolás Carlos.

Muito provavelmente Paulo escreveu a Epístola aos Romanos pouco antes de sua visita a Jerusalém. As maiores evidências apontam para o período descrito em Atos 20.2, durante os meses em que o apóstolo passou na Grécia, mais precisamente em Corinto. Em sua terceira viagem (At 18.23–21.16), Paulo, passou pelas “regiões mais altas”, cumprindo sua promessa (At 19.1), e permanecendo na região durante um longo período, onde foi muito bem-sucedido (At 19.8,10; 20.3).

É provável que a maioria, ou talvez as sete igrejas da Ásia (Ap 1.4) tenham sido fundadas durante esse período. Sendo assim, parece que, antes de escrever a Primeira Epístola aos Coríntios, Paulo fez uma segunda visita à cidade de Corinto (2Co 12.14; 13.1), voltando pouco depois para Éfeso. Pouco tempo depois, ele escreveu 1Coríntios.



Quando deixou Éfeso, Paulo partiu para a Macedônia. Nesse período, talvez em Filipos, o apóstolo escreveu a Segunda Epístola aos Coríntios. Finalmente, quando Paulo chegou a Corinto, em sua terceira visita a essa cidade, pouco antes de partir novamente, ele escreveu a Carta aos Romanos (Rm 15.22–25; 20.3).

Considerando tudo isso, a data mais recuada possível estipulada para a produção dessa epístola é o final do ano de 54 d.C. e início de 55 d.C. Porém, considerando as muitas atividades desenvolvidas por Paulo nesse período, a melhor data estaria entre o fim de 55 d.C. e o primeiro semestre de 58 d.C.

Para complementar seu estudo, indicamos a leitura do livro Romanos para você, escrito por Timothy Keller e publicado pela editora Vida Nova.



Também, indicamos o filme *Meu nome é Paulo*, dirigido por Trey Ore. O filme trata de uma releitura contemporânea da vida do apóstolo aos gentios. Em um futuro apocalíptico, Paulo (Andrew Roth) é um homem cheio de ódio que busca unicamente eliminar os seguidores do “Caminho”, um movimento liderado por Pedro (Elijah Chester). Mas, após sofrer um terrível acidente, um milagre o fará repensar tudo que ele sabe sobre si mesmo, levando-o a uma jornada onde ele pode aprender a viver e a amar.

# O RETRATO DO PECADO ONTEM E HOJE

*Texto bíblico*  
Romanos 1  
*Texto áureo*  
Romanos 1.16,17

Dia a dia com  
a Bíblia

- *Segunda*  
Romanos 1.1-7
- *Terça*  
Romanos 1.8-10
- *Quarta*  
Romanos 1.11-15
- *Quinta*  
Romanos 1.16,17
- *Sexta*  
Romanos 1.18-21
- *Sábado*  
Romanos 1.22-25
- *Domingo*  
Romanos 1.26-32

Roma era uma das cidades mais estratégicas para o avanço do evangelho no mundo antigo. Capital do império que governava partes da Europa, Oriente Médio e norte da África, Roma era a fonte cultural, política e religiosa da sociedade em que Paulo vivia. Levar o evangelho àquela magnífica metrópole era não só desejável, mas uma urgente necessidade. Entretanto, o pecado escravizava aquela região a tal ponto que o desafio seria imenso. Nada, porém, que seja impossível para Deus.

## Os desafios da grande cidade

Roma era, para os padrões do primeiro século da era cristã, uma metrópole de nível global, com uma população entre 1 e 1,5 milhão de habitantes, dos quais mais da metade eram escravos. Por ser o centro do império, a cidade recebia pessoas das mais variadas regiões, trazendo consigo sua cultura e religiões. Por causa disso, o ambiente cultural romano era altamente plural, com diversas instâncias de absorção de elementos culturais de outras regiões no seu arcabouço religioso (o panteão divino romano, por exemplo, foi totalmente assimilado do antigo império grego).

Nessa grande cidade, conhecida por sua licenciosidade sexual e espetáculos grotescos de jogos gladiatoriais, em que os inimigos do Estado eram comumente atirados às feras ou aos conhecidos guerreiros escravos, a igreja de Roma surgiu, aparentemente sem uma influência inicial direta de qualquer dos apóstolos. O silêncio do livro de Atos, das epístolas da prisão (Efésios, Filipenses, Colossenses e Filemom) e de 2Timóteo sobre uma possível presença de Pedro

na cidade indica que a igreja romana não pode atribuir sua fundação ao ex-pescador.

Desta forma, podemos perceber o tamanho do desafio do apóstolo ao levar o evangelho ao povo de Roma: levar a mensagem de Cristo a um povo que não teve condição de receber orientação apostólica direta, imerso em uma sociedade incrivelmente diversa e com abismos sociais enormes, tolerante (nessa época) a uma nova mensagem religiosa, mas que vivia imersa no abismo de seus desejos carnis mais sórdidos. Somente o poder de Deus poderia ajudá-lo nessa missão.

## A necessária mensagem a ser pregada

Por causa da falta de orientação apostólica na fundação da igreja romana, entendemos o motivo de Paulo iniciar sua Epístola aos Romanos com uma enxuta declaração de fé sobre quem foi Jesus Cristo, nos versículos 1-4, onde Paulo apresenta Jesus como o messias esperado pelos judeus, o Filho de Deus, nascido da carne, mas com uma realidade divina, vencedor sobre a morte e Senhor dos que o seguem. Sua intenção era esclarecer quem era a pessoa sobre quem ele discorreria nos capítulos seguintes, estabelecendo pressupostos que embasariam todo o restante da carta.

A partir daí, apresentando sua autoridade apostólica para anunciar o evangelho (v. 5), Paulo afirma que deseja passar em Roma para pregar a Palavra de Deus aos cristãos daquela cidade. Porém, seu objetivo era apenas pousar ali por um breve período, antes de seguir para a Espanha. Isso se deve ao fato de Paulo desejar usar Roma como base para seu ministério no ocidente, assim como apoio em Antioquia para seu ministério no oriente.

Seu objetivo ao pregar o evangelho à igreja da capital do império era claro: fortalecer a fé dos cristãos romanos (v. 12), repartindo com eles as bênçãos de Deus (v. 11) para gerar, assim, novos

frutos na fé (v. 13). Para isso, afirmou que dependia do poder de Deus para pregar o evangelho, para judeus e gentios, sem se envergonhar (v. 16). É preciso lembrar que Paulo era cidadão romano e membro do sinédrio judaico, por isso, tinha uma posição social altamente elevada, o que faria com que fosse malvisto ao pregar para gentios e pessoas humildes, como escravos e trabalhadores livres.

## A degradação da grande metrópole

Nada disso impediu Paulo de cumprir sua missão. Ele compreendia que precisava falar sobre a justiça e a ira divinas à população escravizada de Roma, não para aqueles que possuíam sua liberdade física restrita, mas para os que se encontravam cegos pelas trevas do pecado.

A argumentação paulina era simples: o poder e os atributos de Deus eram perceptíveis claramente pela obra da criação (v. 20; Sl 19.1). Porém, por terem rejeitado o próprio Criador e qualquer desejo de se relacionar com ele, a humanidade foi entregue aos seus caprichos, levando-os a pecados como a degradação do corpo (v. 24), os relacionamentos sexuais contrários ao padrão divino na criação (v. 26, 27) e à maldade em relação ao próximo, gerando uma gigantesca lista de condutas indignas (v. 29-31).

Quem observa esta lista percebe como ela é atemporal. Pecados como a soberba, a calúnia, a contenda e a falta de misericórdia, por exemplo, podem ser percebidos em qualquer instante da história da humanidade, demonstrando como são apenas uma consequência da falta de relacionamento do homem com a suprema fonte de toda bondade, Deus Todo-Poderoso.

Não é difícil identificar vários comportamentos listados nos vv. 29-31 na sociedade em que vivemos. Todos afirmam o mesmo, que vivemos em tempos muito piores do que em nossa infância. Sofremos violências no trânsito, nas ruas, em

nossas empresas, até mesmo em casa. São tempos de profundo egoísmo, em que cada um se interessa apenas pelo próprio bem-estar e ignora que pode estar causando algum problema ou constrangimento ao próximo.

O pior é ver tais comportamentos permeando as comunidades cristãs modernas. Não são poucas as igrejas onde as demonstrações de cuidado e zelo com os irmãos deram lugar, há muito tempo, à ostentação e ao individualismo. E se você for a uma assembleia ou reunião deliberativa, não são poucas as instâncias em que Romanos 1.29-31 se faz tão aparente. São sintomas de uma igreja que abandonou o foco de sua missão na terra, de ser sal e luz, fazer a diferença em nossa sociedade.

## A resposta da fé

Para se livrar dos grilhões do pecado e da maldade, Paulo apresenta uma solução simples: a vida segundo a fé. A citação de Paulo ao texto de Habacuque 2.4 encontra profunda ressonância entre a profecia direcionada ao povo de Judá e a situação do povo romano à época de Paulo. As mazelas que permearam ambas as culturas são oriundas de um relacionamento afastado de Deus e próximo dos ídolos.

Aqueles que viviam (e vivem) pela fé em Deus, no entanto, se relacionavam com alguém que não podiam ver com os olhos nem pegar com as mãos, mas podiam sentir seu poder transformador em seus corações. Viviam com a certeza da sua existência ainda que não o enxergassem, e com a firmeza de que ele os viria socorrer

quando necessário (cf. Hb. 11.1 e seguintes). Por isso, temiam o seu infinito poder e justiça, vivendo alegremente segundo suas orientações.

Com este fundamento, os romanos podiam, agora, compreender o arcabouço teológico que Paulo pretendia lhes apresentar. Seu novo paradigma religioso deveria ser pautado na fé em Jesus Cristo, no seu sacrifício por nossos pecados, e não mais em uma série de ritos cujo objetivo era apontar para o ato de profundo amor demonstrado pelo Filho de Deus pela humanidade. Essa fé estava aberta a todos que cressem, sem distinções. Era uma mensagem importante para uma igreja que parecia dividida e que Paulo buscava, com esta epístola, tratar de forma definitiva dessa situação.

## Conclusão

Precisamos ter consciência plena de quem é Jesus Cristo e o que seu sacrifício representa para nós. Muitos rejeitam a teologia por achá-la estéril e complexa, mas é por meio dela que aprendemos verdades eternas que embasam nossa fé e nos dão raízes espirituais sólidas para não sermos carregados por ventos de doutrina.

Devemos ter consciência de que não podemos viver longe do nosso Senhor e dos seus ensinamentos, pois as trevas rapidamente nos consumirão.

Precisamos compreender que viver pela fé não significa viver sem nenhum tipo de planejamento de vida, como algumas pessoas creem, mas, sim, seguir seus passos com a consciência viva de que Deus existe, enviou seu Filho para nos salvar e espera manter um relacionamento conosco.

### :: Reflexão para a maturidade

Como Paulo, também temos desafios enormes em nossa missão de anunciar o evangelho. Nossa sociedade, por exemplo, cultua a juventude em detrimento da experiência. Fica difícil sermos ouvidos. Diante disso, quais têm sido os seus desafios? Você os tem enfrentado? Não usemos nossos desafios como desculpas. Ao contrário, eles devem nos motivar ainda mais.

# O PERFEITO JUÍZO DE DEUS

*Texto bíblico*  
Romanos 2  
*Texto áureo*  
Romanos 2.2

## Dia a dia com a Bíblia

---

- *Segunda*  
Romanos 2.1-4
- *Terça*  
Romanos 2.5-11
- *Quarta*  
Romanos 2.12-16
- *Quinta*  
Romanos 2.17-21
- *Sexta*  
Romanos 2.22-24
- *Sábado*  
Romanos 2.25-27
- *Domingo*  
Romanos 2.28,29

Certa vez, meu pastor contou uma história que me fez refletir sobre o estado de nossas igrejas. Disse ele que havia um diácono que gostava de apontar os erros dos outros. Quando havia assembleia para disciplina de alguém, ele fazia questão de se levantar e exigir que a pessoa contasse tudo o que havia feito. Assim como esse diácono, muitas pessoas em nossas igrejas tomam para si a incumbência de donos da moral e dos bons costumes. Fiscalizam a vida dos outros, buscando oportunidade para “exortarem” os irmãos e, assim, se sentirem melhores. Porém, ao adotarem esta atitude, ignoram o ensinamento de Paulo no texto que estudaremos hoje.

## A pretensa superioridade dos judeus

Quando estudamos o livro de Romanos, fica claro que Paulo estava trabalhando com uma comunidade de fé dividida. De um lado, a maioria gentia, formada por pessoas que aceitaram Jesus como Salvador e permaneceram em Roma após a expulsão de Cláudio. De outro, uma minoria judia que entendia que, por serem seguidores da lei e filhos de Abraão, seriam superiores espiritualmente.

Possivelmente, esse grupo de judeus convertidos se julgava no direito de criticar as ações dos gentios, tanto as pregressas quanto as atuais. Queriam que aqueles que não nasceram segundo a lei adotassem suas práticas rituais. Quem não o fazia provavelmente era colocado de lado, taxado como um infiel. Talvez até usassem isso para dominar a liderança da comunidade, colocando-se como uma instância espiritual superior e, assim, controlando as decisões cotidianas da igreja.

Paulo rapidamente combate essa visão, igualando judeus e gregos sob o mesmo juízo divino. Para Deus, não há castas superiores e inferiores: Há pecadores e remidos, independentemente de origem social (v. 9-11). Por mais que algumas pessoas se achem superiores por terem mais tempo de igreja, serem de famílias cristãs tradicionais, terem diplomas de doutorado em teologia ou possuírem cargos em diretoria, nada disso dá à pessoa condições de criticar e menosprezar o próximo quando incorre em algum deslize ou por causa de um passado inglório.

## O justo juízo divino

Paulo também esclareceu que o único justo juiz é Deus. Nós, simples homens, somos sujeitos a incorrer em erros, por isso, podemos ser igualmente julgados (v. 1). Como cristãos, devemos sempre ter a consciência de nossa própria finitude e estar sempre alertas para não cair em tentação.

Infelizmente, muitos em nossas igrejas parecem estar mais enquadrados na descrição dos versículos 4 e 5. Por terem perdido o foco da vida cristã, do amor a Deus e ao próximo, vivem buscando enquadrar as pessoas à sua volta em seus próprios padrões e opiniões que, em geral, destoam dos ensinamentos que o Mestre nos deixou. Agem de forma legalista, inventando regras que a Palavra nunca ensinou, impondo às pessoas um jugo que não lhes cabe.

A solução para este problema é seguir o padrão da justiça divina, conforme o versículo 2. Ora, sabemos que Jesus Cristo é a verdade (Jo 14.6), assim como sua Palavra deixada a nós (Jo 17.17). Devemos nos inspirar na forma como Cristo agiu com os discípulos, que foram trabalhados ao longo de três anos e amados pelo Mestre até o fim, mesmo com seus vários escorregões, como a negação de Pedro e a arrogância dos irmãos Tiago e João de se sentarem ao lado do Senhor na glória.

## Religiosidade de aparências

A visão judaica de uma vida religiosa saudável era baseada nas aparências. Jesus, por diversas vezes, criticou os fariseus por suas orações públicas (Lc 18.9-14) e por suas demonstrações físicas de quando estavam em períodos de jejum (Mt 6.5-8, 16-18). Por isso, era compreensível que tal atitude fosse trazida para a prática eclesial cristã pelos judeus que haviam compreendido que Jesus era o Messias prometido aos profetas.

Entretanto, Paulo, como fariseu, advertiu seus antigos concidadãos que não deveriam agir hipocritamente, criticando os outros por coisas que eles mesmos faziam (v. 17-24). A sua atitude falsa, pregando algo que não faziam, era motivo de escândalo entre os gentios e seria, também, perante os não cristãos.

Não é difícil ver o mesmo ocorrendo em nossos dias. Já ouvi, em minhas andanças ministeriais, muitos relatos de mal testemunho cristão: irmãos que resolvem começar a trabalhar mal para forçar o patrão a demiti-lo sem justa causa e pagar a multa do FGTS, pais de família que abandonam suas casas para viver outros relacionamentos amorosos (até com outros homens), pastores que vivem endividados na praça e jovens que se drogam ou vivem bêbados pelas vielas da vida. Porém, na igreja, todos aparecem lindos e cheirosos, com suas melhores roupas e prontos para julgar se alguém chegar atrasado ou precisar sair do templo por uma emergência.

## O novo padrão de vida com Deus

Paulo encerra sua argumentação estabelecendo uma nova forma de conduta para o cristão: a obediência a Deus por amor a ele, operada em nossos corações por uma transformação de atitudes (v. 25-29). Este novo padrão não visa à ostentação, mas uma humilde submissão



à vontade de Deus, totalmente interna e oculta aos olhos dos outros. Agora, os judeus não tinham mais desculpas para menosprezar seus irmãos gentios. A circuncisão física não valia de nada se as pessoas não seguissem a lei e seus ensinamentos. Ou seja, não adiantava seguir os ritos religiosos sem adotar um coração segundo o coração de Deus.

Viver um relacionamento íntimo com Deus não significa, é claro, que a pessoa deva agir como um “crente agente secreto” que ninguém fora da igreja sabe que é um cristão. Devemos viver como espelhos da luz de Cristo, iluminando o mundo em trevas que nos cerca. Contudo, a forma de fazê-lo não é por meio dos nossos julgamentos e nossas línguas afiadas, mas pelas nossas atitudes transformadas, em que agimos considerando o próximo como um alvo do amor de Cristo.

Devemos, porém, cuidar para que não sejamos inconvenientes em nossos relacionamentos seculares. Existe muito crente que acha que pode invadir os espaços dos outros com rádios no último volume, cultos nos lares até altas horas ou pregações durante conversas com vizinhos no portão. A verdade é que nossas ações falam muito mais do que nossas palavras. Jesus, em seu ministério, acompanhou seus ensinamentos com suas ações milagrosas, que sempre tinham o objetivo de abençoar vidas em necessidade, e não para vanglória pessoal. Precisamos, de igual forma, falar do amor de Deus com palavras e

atitudes, para que não sejamos desacreditados por nos achar melhores do que os outros.

## Conclusão

Ao final desta lição, você pode estar se perguntando onde fica o lugar da exortação na vivência eclesial, afinal, ela é uma experiência perfeitamente bíblica (2 Tm 3.16,17; 1 Ts 5.14; 2 Tm 4.1,2). O padrão foi apresentado por Jesus Cristo: precisamos primeiro avaliar nossas falhas para depois ajudar o irmão (Mt 7.1-5). Devemos fazê-lo de forma humilde, dócil e paciente (Ef 4.1-3), considerando o outro maior e mais importante do que nós (Fp 2.1-4). Exortar é bíblico, mas deve ser feito de forma construtiva, para abençoar o irmão e ajudá-lo a se reerguer, e nunca de forma a derrubá-lo e humilhá-lo por seus erros.

Nosso padrão de vida deve ser pautado por uma busca contínua por um relacionamento íntimo e verdadeiro com Deus. Neste diálogo, deve-se abster de qualquer comportamento ou demonstração de superioridade espiritual.

Julgar o próximo abre a porta para que você venha a ser avaliado e julgado com a mesma medida, algo que pode ser extremamente doloroso. O diácono a que me referi no começo da lição vivenciou isso quando sua própria filha caiu em pecado e também foi disciplinada publicamente, para sua tristeza e vergonha. Não caia no mesmo erro.

### :: Reflexão para a maturidade

Precisamos tomar cuidado para não sermos inconvenientes. Um exemplo disso é decidirmos fazer visita para exortar algum irmão ou porque ele está distante da igreja. Às vezes, não é o momento correto. Não é porque existe essa tradição que temos que forçá-la. Antes de ir, certifique-se que a pessoa realmente deseja a visita e está preparada para isso. Talvez seja melhor, naquele momento, utilizar outra ferramenta. Você tem mais chances de ganhar o irmão se não for invasivo.